INCLUSÃO E A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

MILENE GOMES PRIMO

RESUMO
Esse trabalho teve como objetivo geral compreender como se dá a inclusão escolar da criança com TEA. O autismo é um dos transtornos invasivos do desenvolvimento humano mais conhecido, que afeta a vida social, o estilo de vida, a interação com as pessoas e o grupo familiar do autista. Ele se caracteriza pelo comprometimento em três áreas: comunicação, interação social e comportamento. Devido a essas características comportamentais é muito difícil os pais, à escola e a todos que convivem com a criança autista interagir com ela. As reações que a criança com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA apresenta quando ingressa na escola são variadas, podendo ocorrer choros constantes, movimentos repetitivos, apego a determinados locais da escola e desobediência a ordens estabelecidas pelos professores. A metodologia utilizada neste estudo foi pesquisa bibliográfica, isto é, baseada em livros, artigos científicos e consultas na internet, apoiando- se em concepções de diversos autores que elucidam sobre o tema. Com base nas pesquisas realizadas considerou-se que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança com TEA. A acolhida e o respeito proporcionam um ambiente no qual a criança se sente aceita, o que melhora seu comportamento social e facilita sua interação com os outros. É importante destacar que a escolarização de uma criança comTEA envolve a participação da própria criança, da escola e dos pais, em um processo cultural que envolve toda a sociedade, quebrando barreiras e se renovando a cada dia. Também se conclui que a família consiste em uma base essencial para que a criança com TEA consiga apresentar possíveis progressos em seu desenvolvimento, pois havendo mais esclarecimento por parte da família, existem mais chances e possibilidades de progressos que podem ser proporcionados em parceria com a escola, tornando a vida dessa criança mais funcional e adaptada, vindo a trazer para seu cotidiano mais autonomia e independência.
PALAVRAS-CHAVE: Criança; Educação Inclusiva; TEA; Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo possui como temática inclusão e criança com transtorno do espectro autista (TEA). O autismo é um dos transtornos invasivos do desenvolvimento humano mais conhecido, que afeta a vida social, o estilo de vida, a interação com as pessoas e o grupo familiar do autista. Ele se caracteriza pelo comprometimento em três áreas: comunicação, interação social e comportamento. Devido a essas características comportamentais é muito difícil os pais, à escola e a todos que convivem com a criança autista interagir com ela.

A criança autista muitas vezes é agressiva, apresenta hábitos repetitivos entre outros sintomas. Assim, para que a criança autista apresenta desenvolvimento durante sua vida escolar é necessário que abordagens adequadas, eficazes e principalmente o acompanhamento familiar. Desta forma, a escolha desse tema surgiu pela necessidade de adquirir novos conhecimentos e informações sobre a relação da família - escola do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo- TEA. Portanto, a questão norteadora deste estudo é: Como deve ser a relação família, escolar do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo- TEA?

Portanto, considera-se que a família da criança com TEA precisa ser acolhida para que se torne um apoio ao processo de educação e reabilitação da criança. Tendo em vista que se dá grande ênfase para a criança, adolescente e adultos com TEA, e muitas vezes a família que acaba não tendo o mesmo suporte, pois para um bom resultado no tratamento da pessoa com TEA é necessário que a família esteja comprometida com a escola, porém está família não participar do processo escolar do aluno, está conduta vai acarretar prejuízos graves ao aluno com Transtorno do Espectro Autismo.

Esse trabalho tem como objetivo geral compreender como se dá a inclusão escolar da criança com TEA. E os objetivos específicos

são: conhecer o transtorno do Espectro do Autismo; evidenciar os desafios da escola na inclusão do aluno com TEA; apresentar a importância da participação da família na escola do aluno com TEA. A pesquisa estrutura-se da seguinte forma: em um primeiro momento aborda-se a introdução, ao trazer informações, a sequência e toda a estrutura do presente estudo.

Em seguida há o primeiro capítulo, no qual contextualizaremos o Transtorno do Espectro do Autismo- TEA. No segundo capítulo reporta-se aos desafios da escola na inclusão da criança com TEA. E o terceiro trouxe a importância da colaboração familiar para o suporte aos alunos autistas na Escola. A metodologia utilizada neste estudo foi pesquisa bibliográfica, isto é, baseada em livros, artigos científicos e consultas na internet, apoiando-se em concepções de diversos autores que elucidam sobre o tema.

2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista- TEA é uma síndrome comportamental, a criança que o possui apresenta certas etiologias diferentes de outras crianças, assim como certas características específicas, ou seja, a incapacidade de estabelecer relações interpessoais, bem como distúrbios na linguagem, dificuldade de aprendizagem e uma rotina rigorosa, não aceitando mudanças (Baio et al., 2018).

O Transtorno do Espectro Autista -TEA apresenta uma maior incidência no sexo masculino, e é considerada uma síndrome complexa. As características se manifestam antes dos três anos de idade, concentrando-se em três principais áreas do desenvolvimento, sendo elas a comunicação, interação social e comportamento (Baio et al., 2018).

A crianças com TEA possuem dificuldades em compreender regras de convívio social, bem como a comunicação não verbal, o que acaba por tornar seu desenvolvimento mais lento ao exercer funções necessárias a interação social (Vieira e Baldin, 2017).

Para Teixeira (2016, apud Vieira e Baldin, 2017), a definição do Transtorno do Espectro Autista seria um conjunto de condições comportamentais assinaladas por prejuízos no desenvolvimento, assim como nas habilidades sociais, na cognição da criança e na comunicação. Os sintomas aparecem já nos primeiros anos de vida.

A criança com TEA pode apresentar desde habilidades de alto-funcionamento até dificuldades de aprendizagem. Em muitos casos, é possível haver comprometimento cognitivo. As pesquisas indicam que em torno de 30% dos indivíduos com TEA também apresentam deficiência intelectual (Baio et al., 2018).

Além disso, alguns indivíduos podem precisar de muito suporte ao longo de sua vida, enquanto outros podem precisar de menos suporte e até desenvolver habilidades para viver de forma independente. A realização do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista -TEA, é necessária que o caso seja avaliado por uma equipe multidisciplinar que seja capacitada. Segundo Petersene Wainer (2018), afirmam que:

> Para identificar os critérios diagnósticos para o autismo é preciso possuir experiência e especialização, pois eles apresentam um alto grau de especificidade e sensibilidade em grupos de diversas faixas etárias e entre indivíduos com habilidades cognitivas e de linguagem variadas (Petersen; Wainer, 2018 p. 87).

O diagnóstico clínico depende de uma observação mais sistemática a respeito do comportamento e desenvolvimento da criança, observação esta que deve se fundamentar em entrevistas com os pais da criança, professores e demais pessoas que a acompanham. O a ajuda de outros profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos precisa investigar todos os contextos da criança: histórico, social, afetivo, etc.

Bem como, registrar informações sobre o parto e de todos os sinais que chamaram atenção dos pais desde seus primeiros meses de vida, sobre comportamentos da criança no meio social, escolar, lazer, seja com seus pares ou familiares (Vieira e Baldin, 2017).

Realiza-se o diagnóstico com base nas áreas que contempla interação social, comunicação e comportamentos restritos. Segundo o DSM-IV-TR, o Transtorno do Espectro Autista- TEA é caracterizado por um quadro clíni-

co em que prevalece o prejuízo na interação social, na comunicação, e podendo existir atraso ou até mesmo ausência da linguagem. Diante disso, Petersen e Wainer (2018) acrescentam que:

A avaliação diagnóstica de crianças com suspeita de autismo deve compreender uma observação dos comportamentos desviantes em comparação com aqueles presentes no curso normal do desenvolvimento infantil, em especial nas dimensões de orientação e comunicação social, e não ser apenas uma checagem da presença ou ausência de sintomas (Petersen; Wainer, 2011 p. 87).

O DSM-V lista três níveis diferentes de TEA, verificados de acordo com a quantidade de suporte que o indivíduo precisa. Os três níveis de TEA são: Nível 1: Requer suporte, Nível 2: Requer suporte substancial, Nível 3: Requer muito suporte. Os níveis de TEA correspondem à gravidade dos sintomas de autismo descritos acima e ao grau de suporte necessário. Logo, é importante ter em mente que a quantidade de suporte que uma pessoa autista precisa pode variar de acordo com as diferentes idades ou situações.
Como salienta Petersen e Wainer (2011), esta comparação tem de ser realizada por um profissional que tenha conhecimento do desenvolvimento típico, e as fases de desenvolvimento que a média da população apresenta. As avaliações para detectar o transtorno são realizadas por meio de brincadeiras que exploram segundo a idade as três principais áreas do desenvolvimento, sendo elas a comunicação, interação social e comportamento.
Ainda as origens do Transtorno do Espectro Autista- TEA são desconhecidas. Nos casos do Transtorno do Espectro Autista- TEA não foi possível identificar marcadores biológicos singulares, portanto a possibilidade de que fatores ambientais não específicos, como idade parental avançada, baixo peso ao nascer ou exposição fetal a ácido valproico, possam contribuir para o desenvolvimento de TEA.

Até o momento há diversos tratamentos e possibilidade de melhora desse quadro, porém ainda não se encontrou a cura. O prognóstico poderá ser bem melhor quanto mais cedo se iniciar o tratamento psicoterapêutico, educacional e social. “De acordo com “(APA, 2014, p 58), “Cerca de 70% das pessoas com transtorno do espectro autista podem ter um transtorno mental comórbido, e 40% podem ter dois ou mais transtornos mentais comórbidos”. (APA, 2014, p 58).

Diante dessa afirmação vemos que a pessoa com Transtorno do Espectro Autista- TEA, ainda poderá apresenta outra deficiência associada ao transtorno. As dificuldades na socialização são obstáculos para o desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista. Estas dificuldades de interação e integração prejudicam a autonomia e, por consequência, a qualidade de vida deste. Segundo Silva (2018) são variados os níveis de gravidade das dificuldades na socialização que normalmente apresenta a criança com autismo:

Existem crianças com problemas mais severos, que praticamente se isolam em um mundo impenetrável; outras não conseguem se socializar com ninguém; e aquelas que apresentam dificuldades muito sutis, quase imperceptíveis para a maioria das pessoas, inclusive para alguns profissionais. Estas últimas apresentam apenas traços do autismo, porém não fecham diagnóstico (Silva, 2018 p. 28).

O indivíduo com TEA pode apresentar inexpressividade, ou até mesmo apresentar expressões faciais inadequadas, bem como não compreender seus limites pessoais, e possuir dificuldades no desenvolvimento do freio inibitório. Além de frequentemente evitar contato físico, apresentar ansiedade e dificuldade na compreensão tanto dos seus sentimentos, quanto alheios, assim como muitas vezes não tem o mesmo tipo de interesses que os demais com a mesma faixa etária (Silva, 2018).

2.1. INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA

As reações que a criança com Transtorno do Espectro do Autismo- TEA apresenta quan-

do ingressa na escola são variadas, podendo ocorrer choro constantes, movimentos repetitivos, apego a determinados locais da escola e desobediência a ordens estabelecidas pelos professores (Belisario Junior; Cunha, 2010).
Diante disso, vemos que para a criança com Transtorno do Espectro do Autismo- TEA é uma experiência nova, assim como para o professor. Porém, é comum que esta criança ao ingressar na escola demonstre sua inflexibilidade de maneira exacerbada.
Segundo Santos (2013) a criança com TEA tem comportamentos que podem ser associados a problemas como: ansiedade, agressão, manipulação constantes de objetos, assim como movimentos anormais, como balançar o tronco, além de súbitas alterações no humor, indo do choro ao riso. Para Silva (2013), as crianças com autismo, ou seja, crianças com maiores dificuldades de socialização, comprometimento na linguagem e comportamentos repetitivos, é evidente a necessidade de atenção individualizada:

Essas crianças já começam sua vida escolar com diagnóstico, e as estratégias individualizadas vão surgindo naturalmente. Muitas vezes, elas apresentam atraso mental e, com isso, não conseguem acompanhar a demanda pedagógica como as outras crianças. Para essas crianças serão necessários acompanhamentos educacionais especializados e individualizados (Silva, 2012, p. 109).

Sabe-se que crianças com TEA não são iguais, visto que cada uma tem suas características e dificuldades específicas, logo, o professor tem de estar preparado de modo a saber lidar com todas elas, como orientá-las e procurar desenvolver uma boa relação.
A criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no contexto escolar apresenta alguns fatores comportamentais que devem ser considerados. Honnef (2013) destaca que, muitas das vezes, o professor não sabe lidar com os desafios de ter um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo- TEA.
Além do transtorno e das dificuldades que esses alunos trazem na fase escolar a criança adquire novas complicações, pois será nesta fase é exigido do aluno mais atenção, compreensão, socialização, entrosamento e desenvolvimento, tais situações, para uma criança com TEA, é algo extremamente dificultoso, causando ainda mais isolamento, caso o profissional presente não esteja apto para ensinar a uma criança com TEA.
Os autores Belisário júnior e Cunha (2010) destacam que devido ao fato do apego à rotina que são características dos alunos com TEA, é importante que a experiência na escola entre o quanto antes no cotidiano da criança com TEA, mantendo a naturalidade do ambiente.
Porém é preciso levar em conta que a inflexibilidade do início poderá se transformar em apegos a outras situações que também podem se tornar indesejáveis. Com relação à criança com TEA na escola, Alves coloca:

A escola deve conhecer as características da criança e prover as acomodações físicas e curriculares necessárias; treinar os profissionais continuamente e buscar de novas informações; buscar consultores para avaliar precisamente as crianças; preparar programas para atender a diferentes perfis visto que os autistas podem possuir diferentes estilos e potencialidades; ter professores cientes que inclusive a avaliação da aprendizagem deve ser adaptada; educadores conscientes que para o autismo, conhecimento e habilidades possuem definições diferentes; analisar o ambiente e evitar situações que tenham impacto sobre os alunos, alterar o ambiente se for possível; a escola deverá prover todo o suporte físico e acadêmico para garantir a aprendizagem dos alunos incluídos (Alvez, 2010 p.45).

Observa-se que a inclusão do aluno com TEA proporciona diversos desafios, pois assim como haverá conquistas, também será observado muitos retrocessos no processo de aprendizagem. Isso indica que as alterações na rotina da criança autista devem ser trabalhadas com antecedência, para prepará-lo (Alvez, 2010).

2.2. A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DA CRIANÇA COM TEA NA ESCOLA

A presença da família na vida de qualquer criança é essencial para o seu efetivo desenvolvimento, sendo seu papel lhe oferecer

um lugar onde ela possa se desenvolver de forma segura, assim como aprender a como relacionar-se na sociedade em que está inserida. Para famílias que possuem uma criança com TEA o esforço, se não mais necessário, é ainda maior. Portanto, é fundamental que no ambiente familiar ofereça as condições necessárias para o pleno desenvolvimento da criança. Segundo Cambruzzi (1998):

[...] é importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem a respeito da pessoa com necessidades educacionais específicas (Cambruzzi, 1998, p. 90).

A família tem um papel de grande importância na inclusão social e no desenvolvimento da criança com TEA, pois é ela quem transmite valores, atitudes, cultura e um espaço seguro onde a criança possa se desenvolver e aprender. A família é também quem vai oferecer suporte emocional, social e financeiro para a criança. Se tratando de uma criança com TEA, a família se torna fundamental e ainda mais importante no cuidado para essa estimulação (Almeida, 2012).

A inserção da criança com Transtorno do Espectro do Autismo- TEA, na escola necessita de muita atenção, pois deve-se levar em estrutura e metodologia adequada, a interação da família com a escola é importante tanto para a escola quanto a família, ambas devem estar em constante contato e participação na vida do aluno com TEA.

A família é a base central no processo de escolarização dos alunos com TEA. Seu acompanhamento na escola possibilita, entre outros, a verificação de como estão ocorrendo às aprendizagens e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de seu filho (Oostdam, Hooge, 2012).

A presença dos familiares e sua participação na educação de seu(s) filhos(a) com TEA, desde o princípio de seu desenvolvimento, isto é, na infância, podem torná-los em adultos mais humanos e compreensivos. Uma dinâmica de uma família “saudável” e que poderá proporcionar uma boa “sustentação” aos seus integrantes, do ponto de vista psicológico se mede pela flexibilidade e troca de papéis entre seus membros, enquanto a marca da família "insalubre" é a rigidez ou estereotipia dos papéis sociais que cada um desempenha e que, frequentemente, produz uma dependência, dificultando o envolvimento de todos e a dinâmica das relações familiares (Glat Duque, 2003, p. 15).

O apoio constante aos pais é importante para enfrentar as surpresas e inseguranças que surgem diante dos problemas escolares. A família precisa conhecer as condições da criança com TEA, suas potencialidades, limitações e estarem conscientes de sua importância no processo educacional, que é longo e exige paciência.

Para Sá e Rabinovich (2006, apud Bogo; Pugnini; Raduenz, 2014), o apoio, suporte e acolhimento são imprescindíveis para o desenvolvimento da criança com TEA. A ausência destas condições aumenta as dificuldades para enfrentar o processo escolar desta criança. Segundo Silva e Aiello (2019) uma grande maioria dos pais apresentam expectativas de normalidade no desenvolvimento da criança com TEA, sem levar em consideração as especificidades deste transtorno. Algumas categorias de deficiências, como física, mental, Intelectual, entre outras, causam limitações severas, o que requer muita afetividade familiar, assim como um maior envolvimento profissional e financeiro, para que dessa forma promova- se o desenvolvimento de suas potencialidades. Mas para que ocorra plenamente, é preciso que a família permita que seu filho experimente os desafios e frustrações imanentes (Chacon, 2011).

Logo, é fundamental que os pais estejam devidamente informados e orientados com relação as dificuldades de seu filho, assim como a respeito da importância do acompanhamento escolar e dos problemas que poderão surgir. Ou seja, deve ser acompanhada por profissionais quanto às condutas que facilitarão o desenvolvimento da criança de forma adequada, segundo sua limitação. Conforme Brunhara e Petean (1999) e Para-

zzi e Dupas (2005), os profissionais também devem ter conhecimento acerca das condições emocionais de cada família, para lidar efetivamente com seu caso.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Espectro do Autismo- TEA tem sido grandes interesses de pesquisas na atualidade, O Transtorno do Espectro do Autismo- TEA é distúrbio do desenvolvimento que apresenta no indivíduo durante toda vida. Seus sintomas podem ser observados no início da infância, aproximadamente aos três anos de idade, e estão associados à comunicação, interação social e comportamento.

No decorrer da pesquisa foi possível observar que a acessibilidade de pessoas com deficiência tem sido ampliada ao longo dos anos em consequência da articulação e luta constante de movimentos sociais. Identificamos que, as políticas de acessibilidade para o alunado com deficiência têm sido um componente importante para a garantia do direito à educação, contudo, constata-se que ainda existe uma longa jornada até que a adaptação das escolas e da equipe profissional seja adequada para uma formação efetiva e de qualidade.

Outros fatores que interferem no processo de inclusão escolar, destaca-se o desconhecimento dos professores sobre a política de inclusão e sobre as capacidades e limitações do aluno no que tange a deficiência e os interesses pessoais, a falta de recursos oferecidos pelo poder público para efetivação de suas ações, e a falta de profissionais especializados na área de educação especial para o suporte aos professores.

A educação oferece ao ser humano a oportunidade de ser protagonista de seu aprendizado, abrindo espaço para inovações no processo de ensino. Com as crianças com deficiência intelectual, não é diferente; elas apenas requerem o uso de recursos e experiências cotidianas para compreender os diversos significados, criando formas de entender o mundo. O educador desempenha um papel crucial ao compreender a diversidade cultural e as experiências dos alunos, sendo responsável por oferecer uma visão holística da educação.

Ele deve criar um ambiente que incentive e motive a imaginação de todos os estudantes. O estímulo certo, no momento adequado e com afeto, é essencial para o desenvolvimento da criança, ajudando-a a crescer como um ser social e independente. Porém, para que isso aconteça, a sociedade precisa assumir a responsabilidade pela qualidade de vida de todos, respeitando, especialmente, as diferenças. Essa interação pode gerar uma nova cultura, onde todos tenham acesso aos mesmos direitos de maneira igualitária.

A escola deve considerar uma organização pedagógica diferenciada para alcançar as metas estabelecidas, promovendo o desenvolvimento das habilidades de cada aluno, de acordo com as especificidades relacionadas ao tipo de deficiência. Dessa forma, é possível utilizar recursos especiais, mesmo quando o aluno com deficiência está em uma escola regular.

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança com TEA, A acolhida e o respeito proporcionam um ambiente no qual a criança se sente aceita, o que melhora seu comportamento social e facilita sua interação com os outros. É importante destacar que a escolarização de uma criança com deficiência envolve a participação da própria criança, da escola e dos pais, em um processo cultural que envolve toda a sociedade, quebrando barreiras e se renovando a cada dia.

Estudos apontam que as famílias têm expectativas positivas com relação a seus filhos e consideram que as escolas vêm atendendo satisfatoriamente às demandas do processo de inclusão. Contudo, apontaram a formação de professores, o rodízio de profissionais e o tempo de Atendimento Educacional Especializado como aspectos a serem melhorados.

Também se conclui que a família consiste em uma base essencial para que a criança com TEA consiga apresentar possíveis progressos em seu desenvolvimento, pois havendo mais esclarecimento por parte da família, existem mais chances e possibilidades de progressos que podem ser proporcionados em parceria com a escola, tornando a vida dessa crian-

ça mais funcional e adaptada, vindo a trazer para seu cotidiano mais autonomia e independência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Deficiência intelectual: realidade e ação. Secretaria da Educação, Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE. São Paulo: Secretaria da Educação SE, 2012.

ALVES, M.M.C.; Lisboa, D.O. (2010) Autismo e Inclusão Escolar. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade ISSN 1982-3657. Laranjeiras–SE.

BAIO, J., WIGGINS, L., CHRISTENSEN, D. L., MAENER, M. J., DANIELS, J., WARREN, Z., ... DOWLING, N. F. (2018). Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - Autism and developmental disabilities monitoring network, 11 Sites, United States, 2018.

BELISÁRIO JÚNIOR, J. F. B., CUNHA, P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – Transtornos Globais do Desenvolvimento, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010, v. 9.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. Estimulação Essencial ao portador de Surdez. Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998. p. 86-90.

CHACON, M.C.M. Aspectos relacionais, familiares e sociais da relação pai-filho com deficiência física. Revista Brasileira de educação especial. Marília, SP, v.17, n.3 Marília Sept./ Dec. 2011.

GAIOTO, Mayra et al. O Reizinho Autista: Guia para lidar com comportamentos difíceis. [S. l.]: NVersos, 2018. v. 1ª.

GLAT, R. DUQUE, M. A. T. Convivendo com filhos especiais: o olhar paterno. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

OOSTDAM, R., HOOGE, E. Making the difference with active parenting; forming educational partnership between parents and schools. Europe na Journal of Psychologyand Education, v.27, n.1, 2012.

SILVA, A. B. B. Mundo singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.
SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mundo singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

VIEIRA M. N; BALDIN R. F. S. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com Transtorno do espectro autista. In: Enfope 10 Fopie 11, Vol. 10, Núm.1, 2017.